

EDITORIAL*EDITORIAL*Coletivo Editorial da Revista Tamoios¹¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Faculdade de Formação de Professores (UERJ-FFP), São Gonçalo, RJ, Brasil

É com entusiasmo que o Coletivo Editorial da Revista Tamoios apresenta à comunidade científica o seu mais recente número - o número 2 do seu volume 22. Como periódico da Geografia, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGGEU-UERJ/FFP), a Tamoios reafirma, em cada edição, seus esforços e sua dedicação em permanecer garantindo a existência de um veículo dinâmico, plural e rigoroso para a difusão do conhecimento espacial crítico e comprometido com a transformação social.

Os últimos seis meses marcaram um período de intensa reflexão, reestruturação interna e maturação institucional para o nosso coletivo. Em um esforço contínuo para aperfeiçoar a gestão do fluxo editorial e garantir a crescente qualidade dos materiais publicados em nossas páginas, a Revista Tamoios vivenciou recentemente importantes transformações na sua composição interna, o que significou ajustes em sua organização e momentos de reflexão fundamentais à constante atualização do projeto da revista e de sua operacionalização.

Em primeiro lugar, celebramos a **expansão e o fortalecimento do nosso Coletivo Editorial**. Neste primeiro semestre de 2026, recebemos em nosso coletivo a professora e pesquisadora Dra. Ana Valéria Allemão Bertolino e os professores Dr. Manoel Martins Santana Filho e Dr. Otavio Miguez Rocha Leão. Com isto, renovamos nossa composição editorial e ampliamos a participação de docentes das três linhas de pesquisa que constituem nosso Programa de Pós-Graduação em Geografia - Ensino de Geografia, Natureza e Dinâmicas da Paisagem e Geografia e Relações de Poder, bem como diversidade na composição interna do Departamento de Geografia. Entendemos que esta diversificação amplia as capacidades da Revista Tamoios de aprimorar e refinar seus processos internos, tornando não apenas mais célere as etapas editoriais, mas também fomentando melhores condições para que a rigorosidade acadêmica de nossas publicações assegure, cada vez mais, uma condução qualificada do processo de avaliação por pares e o impacto e relevância científica e social dos materiais veiculados na revista. Essa é uma das principais vantagens de se agregar novos olhares e expertises acadêmicas no corpo editorial de um periódico como a





Tamoios. Essa ampliação faz parte também da busca constante por acompanhar os debates contemporâneos da atividade editorial e dos variados campos da Geografia, visando o amadurecimento institucional do periódico e a necessidade de diversificar os saberes representados na equipe.

Neste processo de renovação, cumprimos também o dever de prestar uma justa e afetuosa homenagem ao professor Dr. Eduardo Karol, que se desliga das atividades operacionais diretas do periódico após anos de dedicação inestimável. Junto com outras e outros colegas, o envolvimento do professor com a revista foi não apenas uma das pedras fundamentais das quais se originaram a Tamoios, mas sem dúvida cumpriu o papel de atuar como espinha dorsal que, por muitos anos, sustentou as diferentes frentes de tarefas que constituem a revista - como os cuidados técnicos do portal, site e indexação; cada uma das etapas do processo editorial e seu fluxo; os debates ético-políticos sobre as publicações acadêmicas em âmbito institucional e nacional (dentro e fora do campo da Geografia); a captação de recursos financeiros e humanos para a manutenção da revista; dentre outras atividades. Como pessoa indispensável à sustentação e articulação da Tamoios, muitas vezes em condições de sobretrabalho que tornavam a manutenção do periódico uma tarefa mais do que árdua frente às dificuldades, a atuação do professor Eduardo Karol junto à revista atualizou e traduziu em atividade editorial a trajetória de luta e resistência dos povos originários que inspiraram tanto o nome do periódico quanto seu funcionamento atual.

Diante disso, a notícia do desligamento formal do professor Dr. Eduardo Karol - embora já viesse sendo construída de maneira paulatina e cuidadosa por ele nos diálogos com o restante do Coletivo Editorial - chegou à Tamoios como um acontecimento que nos permitiu não apenas reconhecer o valor incalculável da participação de Karol em nosso coletivo, mas também lidar com o imperativo de encontrarmos os caminhos para seguirmos construindo o periódico com a atenção, compromisso, criticidade e dedicação que sempre marcaram a atuação dele à frente da revista. O merecido descanso que o distanciamento das atividades formais da revista oportuniza ao estimado professor Eduardo Karol, no entanto, não poderia passar despercebido por este coletivo nem pelas coletividades nas quais a Revista Tamoio se insere. Desta maneira, o Coletivo Editorial, em convergência com o Departamento de Geografia e o Programa de Pós-Graduação em Geografia, decidiu unanimemente por criar uma nova função honorária em nosso periódico e, assim, deliberou por definir o professor Dr. Eduardo Karol como **Editor Emérito** da Revista Tamoios a partir de agora. Trata-se de uma maneira de reconhecer a posição de referência que resulta da importância de sua trajetória na consolidação da Tamoios como um periódico de projeção nacional, cuja liderança e seriedade moldaram os pilares sobre os quais continuaremos a edificar o futuro da revista.

Paralelamente ao fortalecimento da equipe, o Coletivo Editorial esteve dedicado nos últimos meses sobre a revisão completa dos instrumentos normativos, das orientações e



modelos da revista. Estamos finalizando a reformulação global de nossa **Política Editorial**, cujo lançamento está previsto para o bimestre de agosto/setembro de 2026. A nova política passará pelo escrutínio e pelas considerações de todo o Departamento de Geografia da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, responsável pelo periódico, e contemplará diretrizes atualizadas para submissões, formulários de avaliação unificados e padronizados para autoras/es e pareceristas, bem como diretrizes nítidas sobre o uso ético de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) no processo de redação e avaliação acadêmica, a adequação aos horizontes da Ciência Aberta e a gestão de dados das pesquisas - dentre outras orientações e posicionamentos.

Acompanhando o lançamento dessas diretrizes atualizadas - ou seja: também no próximo bimestre - procederemos à **reabertura das submissões públicas** de artigos para a Revista Tamoios. O período de suspensão temporária permitiu um esforço focado na liquidação dos passivos de avaliação e na reorganização interna dos fluxos, tendo em vista a incorporação das novas pessoas no Coletivo Editorial. Da mesma maneira, junto com as novas diretrizes a serem publicizadas, tal reorganização contribui para a consolidação do alinhamento da Revista Tamoios com práticas editoriais de outras revistas nacionais e internacionais de referência. Nossos objetivos envolvem, por exemplo, reabrir nossas portas com uma atenção renovada à etapa de *desk review*, visando refinar os critérios que habilitam as submissões a adentrar no processo de avaliação por pares *double-blind*, tão central à qualidade da produção geográfica contemporânea. Esperamos que as novas diretrizes a serem publicizadas, decorrentes dos debates internos e do acúmulo feito pela participação da revista nos fóruns editoriais nacionais dos últimos anos, oportunizem uma revalorização da importante tarefa de manutenção de canais confiáveis e rigorosos de publicação científica do nosso campo.

O presente número, portanto, nasce em meio a este turbilhão de processos que permearam os últimos meses do Coletivo Editorial da Revista Tamoios. Seus treze artigos foram organizados a partir de uma espécie de lógica escalar, compreendendo que a análise geográfica ganha densidade à medida que articula o geral e o particular. A leitora, o leitor é convidada(o) a iniciar sua jornada por investigações mais atentas a dinâmicas gerais — abarcando panoramas e sínteses nacionais, por exemplo —, deslocando-se progressivamente para recortes regionais, estaduais, territoriais, locais e intra-urbanos. A trajetória culmina na escala da Geografia Escolar e da sala de aula, demonstrando como a teoria e a análise socioespacial encontram sua síntese pragmática na formação do pensamento crítico dos sujeitos. O intuito, porém, não foi o de separar tais recortes de maneiras estanques, mas sim de expressar a importância de que os saberes em nosso campo valorizem as articulações que tornam indissociáveis as dinâmicas particulares e gerais.



Abertura do número dá-se na escala nacional com o trabalho *"Cartografia das visibilidades e (in)visibilidades dos assassinatos de pessoas trans no Brasil de 2017 a 2022"*. Por meio de técnicas avançadas de anamorfose e antianamorfose cartográfica, os autores investigam a distribuição espacial da violência cisheteronormativa no país, convertendo a linguagem cartográfica em instrumento denso de denúncia e visibilidade social.

Mantendo a amplitude nacional, o artigo seguinte, *"Tateando pesquisas de políticas sociais e favelas: um panorama das teses e dissertações (2013-2023) no Brasil"*, levanta e analisa a distribuição espacial da produção acadêmica em nível de pós-graduação sobre a relação entre favelas e políticas públicas, identificando a forte concentração geográfica dos estudos no eixo Sudeste e as recorrências temáticas em torno da infraestrutura urbana.

Transicionando para a escala regional e estadual, o terceiro texto, *"Uso da terra e agricultura familiar em Mato Grosso: uma análise espacial e socioeconômica do Censo Agropecuário 2017"*, examina a estrutura fundiária e as características socioeconômicas dos estabelecimentos familiares mato-grossenses, ressaltando sua relevância na produção de alimentos diante dos gargalos de financiamento.

Em continuidade ao debate agrário, mas refinando o recorte para a escala municipal, *"A renda da terra no estado do Mato Grosso do Sul: uma análise do município de Ponta Porã/MS"* analisa a dinâmica de apropriação e produção da mais-valia social no espaço agrário sob a expansão do capital agroindustrial canavieiro na fronteira sul-mato-grossense.

Aprofundando a escala regional sob a ótica da conservação da natureza, o quinto artigo, intitulado *"Parque Estadual de Paraúna: physical characterization and aspects of geodiversity"*, apresenta o inventário cartográfico, geológico e geomorfológico dessa importante Unidade de Conservação no sul de Goiás, destacando a geodiversidade de seu patrimônio.

Expandindo o olhar territorial para dimensões internacionais, o estudo *"O circuito hip hop em Cuba (1979-2015): linguagem artística e dinâmicas de um circuito cultural urbano"* analisa as redes, fixos e fluxos das expressões da cultura hip-hop urbana na ilha caribenha, discutindo as mediações estatais e as articulações transnacionais da música.

Aportando em territórios de resistência e identidades tradicionais, o sétimo artigo, *"Os fundamentos e expressões da soberania alimentar nas comunidades tradicionais pesqueiras"*, reflete sobre as categorias de segurança e soberania alimentar, propondo sua aplicação conceitual à produção pesqueira em ambientes aquáticos de comunidades tradicionais.

A escala é então modificada para o espaço urbano local no artigo *"O parcelamento do solo no bairro Bela Vista em Mossoró, Rio Grande do Norte"*, que denuncia o avanço dos



loteamentos fechados e a cooptação indevida de hectares de espaços públicos por agentes privados naquele ambiente urbano potiguar.

Chegando à escala intra-urbana, o nono trabalho, "*Qualidade ambiental urbana em ambiente universitário: estudo de caso*", emprega técnicas de sensoriamento remoto (valendo-se de imagens do Landsat 8, Planet e de dados do MAPBiomias) e mapeamento em GIS para diagnosticar a qualidade ambiental e as ilhas de calor em um espaço universitário.

No recorte micro-local e costeiro, o artigo "*Uso de ferramenta de análise digital da linha de costa para identificação de efeitos sazonais/rotacionais nos anos de 2015 a 2021 no arco praial Arpoador-Leblon, RJ*" utiliza o sistema DSAS para demonstrar o transporte alternado de sedimentos em uma das orlas mais urbanizadas do país.

Uma nova transição escalar vem junto com a reflexão epistêmica trazida no artigo "*Geohistória da sociedade panóptica*", que realiza uma genealogia espacial do poder e do controle, conectando a arquitetura disciplinar às dinâmicas contemporâneas do ciberespaço e do geopanóptico global.

Essa densidade teórica se projeta diretamente na escala do currículo e do sistema escolar com o texto "*A perspectiva decolonial da geografia escolar e a construção de conhecimentos na educação básica para a autonomia dos escolares*", que propõe o raciocínio geográfico decolonial como ferramenta de emancipação para estudantes subalternizados.

Por fim, a jornada escalar atinge o seu nível mais imediato e transformador — a sala de aula — no trabalho "*O ensino de clima e tempo atmosférico na educação de jovens e adultos - EJA*", que oferece propostas didático-pedagógicas contextualizadas para dinamizar o ensino da climatologia e construir o pensamento crítico entre jovens e adultos.

A variedade temática, a riqueza metodológica e a coerência escalar reunidas neste volume refletem o vigor da ciência geográfica e seu compromisso com a compreensão da realidade socioespacial. A articulação entre processos particulares e processos gerais, porém, não é privilégio de tipos especiais de investigação geográfica, mas sim uma baliza para pesquisas que se propõem explorar as conexões que transformam cada processo e cada espaço em um episódio e um recorte específico - mas não isolado. O mundo existe, afinal, porque se realiza de maneira articulada em suas partes.

Convidamos toda a comunidade de geógrafas/os, educadoras/es, pesquisadoras/es e leitoras/es das ciências humanas a apreciarem este número, na esperança de que os debates aqui reunidos sirvam de combustível para novas pesquisas, reflexões teóricas e práticas pedagógicas libertadoras.